

ENGLISH AS SHE IS SPOKE

João Pedro Vale

A Fundação PLMJ apresenta a exposição “English As She Is Spoke”, de João Pedro Vale, a inaugurar no dia 12 de Outubro, às 18H30, no Espaço Fundação PLMJ, em Lisboa. Este projecto aborda a tensão entre identidade pessoal, comunidade e história característica da sociedade contemporânea. Exposição patente até 10 de Dezembro, de 4ª feira a sábado, entre as 15H00 e as 19H00 (entrada livre).

Lisboa, 3 de Outubro – A Fundação PLMJ apresenta a exposição “English As She Is Spoke”, de João Pedro Vale, a inaugurar no dia 12 de Outubro, às 18H30, no Espaço Fundação PLMJ, em Lisboa. Esta exposição integra a programação OFF do Espaço Fundação PLMJ, comissariada por Miguel Amado e destinada a projectos de artistas portugueses. A exposição compreende um núcleo de obras da série “English As She Is Spoke”, que aborda a tensão entre identidade pessoal, comunidade e história característica da sociedade contemporânea. Acompanha a exposição um catálogo com um ensaio do comissário e reproduções de todas as obras deste projecto.

João Pedro Vale comenta as visões do mundo subjacentes às micro-práticas e às grandes narrativas da vida social. O artista analisa a consciência colectiva e os sistemas de crença individual para problematizar a identidade pessoal, releve esta da nacionalidade, da classe, da etnia ou do género. As suas obras exploram as mitologias da cultura popular, interpelando as tradições, as ideias feitas, os preconceitos e os comportamentos. O artista inspira-se em imagens e objectos do imaginário ocidental – desde textos literários a provérbios, passando por lendas e factos históricos – e utiliza materiais do quotidiano com elevado valor simbólico – entre os quais sabão, sal, caricas de garrafas de cerveja e maços de tabaco – para realizar esculturas, filmes e fotografias.

“English As She is Spoke” é um projecto desenvolvido por João Pedro Vale em parceria com Nuno Alexandre Ferreira. O seu ponto de partida é um absurdo guia de conversação português-inglês novecentista, pois o nulo conhecimento linguístico do respectivo autor desaconselhava qualquer trabalho de tradução. Os artistas adoptaram esta lógica para criar uma “comédia de enganos” sob a forma de dois elementos; por um lado, um filme protagonizado por John, um jovem emigrante de segunda geração repatriado para os Açores pelos Estados Unidos da América, e o seu interrogador, ambos compondo *sketches* alusivos tanto à estrutura de séries televisivas educacionais inglesas como da revista à portuguesa; por outro, um conjunto de esculturas e desenhos evocativos de ambientes prisionais e de contextos de aprendizagem que constituem o cenário do filme ou referenciam a iconografia dos Açores. No filme, as personagens conversam em português e inglês, com John a traçar uma panorâmica da sua biografia; porém, as correspondentes falas traduzem-se mutuamente, instituindo um falso diálogo. Elabora-se, assim, uma alegoria às diferenças culturais características da migração e aos respectivos processos de marginalização e valorização, aspecto exemplar da tensão entre identidade pessoal, comunidade e história que caracteriza a sociedade contemporânea.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

João Pedro Vale nasceu em 1976 em Lisboa, onde vive e trabalha. Estudou Artes Plásticas na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Realizou a residência artística do International Studio & Curatorial Program, em Nova Iorque. Expõe regularmente desde finais da década de 1990 em Portugal e no estrangeiro. Das suas exposições individuais, destacam-se as seguintes: “João Pedro Vale” (Módulo – Centro Difusor de Arte, Lisboa, 2000); “A Culpa Não É Minha” (Módulo – Centro Difusor de Arte, Lisboa, 2003); “Bonfim” (MNAC – Museu do Chiado, Lisboa, 2004); “Misericórdia” (Galeria Filomena Soares, Lisboa, 2005); “Quanta Rariora Tanta Meliora” (Layr Wuestenhagen Contemporary, Viena, 2006); “Nascido a 5 de Outubro” (Galeria Filomena Soares, Lisboa, 2007); “Are You Still Awake?” (Museo de Arte Contemporáneo Union Fenosa, A Coruña, 2007); “O Sonho da Onça É Ter Um Casaco de Pele de Puta” (Galeria Leme, São Paulo, 2008); “Moby Dick” (Galeria Filomena Soares, Lisboa, 2009); “English As She Is Spoke” (Fonseca Macedo Arte Contemporânea, Ponta Delgada, 2010); “Ptown” (Nurture Art, Nova Iorque, 2011). Das suas exposições colectivas, destacam-se as seguintes: “Disseminações” (Culturgest, Lisboa, 2001); “Outras Alternativas: Novas Experiencias Visuais en Portugal” (Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Vigo, 2003); “No Principio Era a Viaxe: 28ª Bienal de Arte de Pontevedra” (vários locais, Pontevedra, 2004); “I Bienal Internacional de Arte Contemporáneo de Sevilla” (vários locais, Sevilha, 2004); “Open House” (Ellipse Foundation Art Centre, Alcoitão, 2006); “Portugal Agora: À Propos des Lieux d’Origine” (Musée d’Art Moderne Grand-Duc Jean, Cidade do Luxemburgo, 2007); “Povo” (Museu da Electricidade, Lisboa, 2010); “Hydrarchy: Power and Resistance at Sea” (Gasworks, Londres, 2010); “A Culpa Não É Minha: Obras da Colecção António Cachola (Museu Colecção Berardo, Lisboa, 2010); “ResPublica – 1910 e 2010 Face a Face” (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2010).

A Fundação PLMJ, instituída pela PLMJ – A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados sob o lema “Uma Sociedade de Advogados como Espaço de Cultura”, apoia a arte portuguesa e da CPLP através do desenvolvimento de uma colecção representativa da produção contemporânea, da promoção de exposições individuais e colectivas num espaço expositivo próprio e em parceria com outras instituições e da edição de livros e catálogos. O Espaço Fundação PLMJ, localizado no centro de Lisboa, inaugurou em 2008 e compreende duas galerias com 75 m2 cada. Neste espaço expositivo, a Fundação PLMJ implementa uma programação baseada no seu acervo e em projectos de artistas portugueses e da CPLP. Das exposições realizadas até ao presente, destacam-se as individuais de Pedro Calapez, Luisa Mota, Sara & André, Pedro Amaral, Joana Vasconcelos, Nuno de Campos e Ídasse/Pinto, bem como várias colectivas das séries “Opções & Futuros” e “Idioma Comum”.

Para imagens e mais informações, por favor contacte Ana Cristina Ramos através do e-mail anacristina.ramos@plmj.pt, do tel. 210964103 ou do telemóvel 969698521.

espaço
FUNDAÇÃO **PLMJ**

R. Rodrigues Sampaio, nº 29 Lisboa
T/F 210964103
E geral@fundacao-plmj.com